

# Cultura e Desenvolvimento Regional: Projeto Caminhos do Frio – Rota Cultural no Brejo Paraibano/Brasil

SUENIA DE FÁTIMA SILVA GALVÃO \* [ suzygalvao@hotmail.com ]

MARCELO CHIARELLI MILITO \*\* [ marcelomilito@yahoo.com.br ]

JEFFERSON CAVALCANTE FERREIRA \*\*\* [ jefferson.ferreira@ifrn.edu.br ]

MARIA LÚCIA BASTOS ALVES \*\*\*\* [ mluciabastos29@yahoo.com.br ]

**Resumo** | O turismo cultural é um dos segmentos do setor turístico que mais cresce na atualidade e por isto desperta interesse ao investimento, fazendo surgir a cada dia inúmeros projetos devido ao valor cultural associado ao potencial do turismo. Tendo em vista a crescente demanda por esse segmento, o objetivo deste estudo é conhecer o processo de desenvolvimento turístico do Brejo Paraibano através do uso dos bens culturais no Projeto Caminhos do Frio - Rota Cultural, direcionado pelo Programa de Regionalização do Turismo (PRT), que estimula e desenvolve projetos turísticos a partir dos recursos culturais no Brasil. Assim, este artigo versa sobre o referido projeto e o papel do turismo no desenvolvimento da região a partir das diretrizes do PRT, hoje aceites pelo Ministério de Turismo Brasileiro como modelo de gestão, ao reforçar o posicionamento teórico atual que indica o molde de desenvolvimento regional como suporte e prioridade aos novos projetos fomentados pelas iniciativas desse setor.

**Palavras-chave** | Turismo, Cultura, Desenvolvimento, Caminhos do Frio – Rota Cultural, Brejo Paraibano/ Brasil.

**Abstract** | Cultural tourism is one of the fastest growing segments of the tourism sector at present and therefore arouses investment interest, giving rise to numerous projects each day due to the cultural value associated to the potential of tourism. Given the growing demand for this segment, the aim of this study is to understand the process of tourism development of Brejo Paraibano through the use of cultural property in *Caminhos do Frio - Rota Cultural* Project, directed by the *Programa de Regionalização do Turismo* (PRT), which encourages and develops tourism projects from the cultural resources in Brazil. So this article is about the mentioned project, and the role of tourism in the development of the Brejo

\* **Mestranda em Turismo** na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Especialista** em Elaboração e Análise de Projetos Turísticos pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba/PB, **Bacharel em Turismo** pelo Instituto de Educação Superior da Paraíba/PB, **Graduanda em Letras** (hab. Língua Inglesa) pela Universidade Federal da Paraíba.

\*\* **Mestrando em Turismo** na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Bolsista** CAPES, **Mestre em Dirección y Planificación del Turismo** pela Universitat Rovira i Virgili, **Bacharel em Turismo** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

\*\*\* **Mestrando em Turismo** na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Especialista em Marketing** pela Fundação Getúlio Vargas, **Bacharel em Administração** pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Professor** do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Norte.

\*\*\*\* **Doutora em Sociologia** pela Universidade de São Paulo (USP), **Professora** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Departamento de Ciências Sociais (DCS), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR).

Paraibano region, from the guidelines of the PRT, now accepted by the Brazilian Ministry of Tourism as a development model, that strengthens the current theoretical position that indicates the regional development mold as a support and priority to new projects promoted by initiatives taking place in this sector.

**Keywords** | Tourism, Culture, Development, Caminhos do Frio – Rota Cultural Project, Brejo Paraibano/Brazil.

## 1. Introdução

O turismo cultural como um dos segmentos que mais tem crescido no setor turístico, tem desempenhado um importante papel econômico, social e cultural em vários países. Keller (1999) afirma que a contribuição que o turismo pode trazer varia de acordo com o nível de desenvolvimento de cada país, tendendo a ser mais importante nos países emergentes. No caso do Brasil, corrobora-se com a ideia de Jenkins (1980) que em países em desenvolvimento o turismo é uma atividade econômica com consequências sociais e assim o turismo pode interferir no nível de desenvolvimento do país ao definir o tipo de turismo, de turistas e de investimento introduzidos.

Sendo o Brasil considerado um país de diversidade e características que agradam diversos tipos de demanda e que apresenta recursos singulares que possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências turísticas, principalmente em relação ao seu potencial natural e cultural, existe a expectativa deste tornar-se um país mais competitivo no mercado do turismo mundial.

Essa perspectiva confirmada no documento *Travel and Tourism Competitive Report 2011* (TTCR), elaborado pelo *World Economic Forum* (WEF, 2011), apresenta o ranking de posicionamento no mercado turístico de cada país, no qual cabe destaque para o pilar *Cultural Resources*. Neste documento identifica-se a valorização da cultura como um fator que influencia a oportunidade de desenvolvimento turístico de uma região, que no caso do Brasil é norteada pelos programas do governo federal, que apontam as vertentes facilitadoras na inovação do turismo no país, contribuindo para a formação de valor turístico

oferecido ao mercado e conseqüentemente uma maior competitividade em âmbito internacional.

Diante disto, o Ministério do Turismo sugere:

“O turismo no Brasil contemplará as diversidades regionais, configurando-se pela geração de produtos marcados pela brasilidade, proporcionando a expansão do mercado interno e a inserção efetiva do País no cenário turístico mundial. A geração de emprego, ocupação e renda, a redução das desigualdades sociais e regionais e o equilíbrio da balança de pagamentos sinalizam o horizonte a ser alçado pelas ações estratégicas indicadas” (Brasil, 2004: 21).

O Programa de Regionalização – Roteiros do Brasil (PRT) do Ministério do Turismo (MTur), implantado em 2004, orienta e oferece subsídios aos gestores para o desenvolvimento das suas regiões através do turismo. Assim, regiões brasileiras vêm desenvolvendo estratégias em torno dos bens culturais em comum, iniciando um processo de roteirização que une a potencialidade das mesmas de forma a atrair uma determinada demanda turística, não só fazendo crescer o turismo nas localidades, mas também resgatando a cultura e desenvolvendo demais aspectos.

Ao entender que a cultura faz parte do processo de desenvolvimento turístico foi despertado o interesse sobre o Projeto Caminhos do Frio – Rota Cultural, implantado no Brejo da Paraíba/ Brasil como um projeto cultural de resgate e valorização da cultura local/ regional e, conseqüentemente, com a atração turística, inicialmente não intencional.

O projeto mostra a percepção de 6 municípios da região do brejo da Paraíba para o desenvolvimento

de uma estratégia em torno dos bens culturais em comum, iniciando um processo de roteirização norteado pelo Plano Nacional de Turismo dentro do PRT. O projeto reúne anualmente um significativo número de turistas e visitantes, regionais, nacionais e estrangeiros, atraídos pelo seu patrimônio histórico-cultural material e imaterial, festivais gastronômicos, festivais de música e dança popular e erudita, pela hospitalidade e principalmente pela autenticidade do circuito.

Portanto, tem-se como objetivo central do presente artigo: conhecer o processo de desenvolvimento turístico do Brejo Paraibano através do uso dos bens culturais no "Projeto Caminhos do Frio- Rota Cultural".

## 2. A cultura como fator de desenvolvimento

Diante das tendências mundiais da demanda quanto à diversificação da oferta turística e por ser o Brasil um país que oferece experiências exóticas e atrativas ao mercado turístico, o mercado brasileiro teve uma expansão considerável nas últimas décadas, fazendo surgir inúmeros novos segmentos e consolidando os já conhecidos no país, principalmente o turismo cultural.

Mas antes de se falar sobre turismo cultural é necessário fazer algumas observações sobre a cultura, já que a mesma permeia toda a sociedade humana, com traços diferenciais distintos que a definem e, que no caso do nosso país, por sua multiculturalidade, acaba se destacando como um diferencial turístico em todo o mundo. Para tanto, faz-se necessário compreender a amplitude da conceptualização da cultura, que manifesta-se em todos os campos do cotidiano, seja em relações sociais, políticas, econômicas, religiosas, entre outros.

Em âmbito geral ela representa a identidade de um povo, expressa por sua língua, práticas diárias e significados. Entretanto, o conceito de cultura não

pode ser remetido a um formato de simples compreensão e entendimento, já que sua definição está relacionada a um amplo conjunto de termos ligados ao conhecimento de uma pessoa ou grupo social, que é visto através do conjunto de comportamentos, crenças, conhecimentos, costumes que são apresentados no complexo de atividades, instituições, padrões sociais ligados à criação e difusão das belas-artes, ciências humanas, entre outras.

A palavra cultura vem da palavra "cuidar", "cultivar" e "agricultura", fazendo referência ao ato de cuidar da terra para o plantio (Online Etimologic Dictionary, 2011). Essa origem aponta para a cultura como uma forma para desenvolver uma determinada atividade. Se a princípio essa atividade tratava especificamente ao cultivo na agropecuária, com o tempo essa palavra foi articulando sua atuação conforme se apresentava o contexto vivido por seus precursores.

A primeira definição de cultura no sentido antropológico pertence a Edward Tylor (citado por Laraya, 1997: 31) "todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". Ele sintetizou os termos *kulture* (alemão) e *civilization* (francês) no vocábulo inglês e chamou de *culture* e ainda afirmou que estas expressões representariam sentidos diferentes, pois enquanto o sentido francês se referia principalmente às realizações materiais de um povo, o sentido alemão era utilizado para simbolizar os aspectos espirituais de uma comunidade.

Santos (1994: 45) diz que a cultura e suas manifestações são:

"[...] uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social [...] um produto coletivo da vida humana [...] Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade".

Tendo um sentido tão amplo, o interesse pela cultura acentuou-se neste último século, remetendo-nos às informações dos fatos e eventos que fazem parte da existência do ser humano e sua sociedade. O resgate dessas informações culturais, bem como históricas, leva-nos a entender o presente; a origem torna-se fundamental para o aprofundamento do significado dos fatos atuais. Ela interage diretamente com o grau de desenvolvimento de uma nação ou região.

No atual momento de desenvolvimento, torna-se essencial uma abordagem integrada entre cultura e turismo, na medida em que as relações advindas através destes trazem significativas alterações sociais, culturais, ambientais e econômicas. A cultura apresenta-se como fenômeno mutável e em processo evolutivo que é capaz de escrever a história de um grupo e por isso a cultura é particular e contingente (Levi-Strauss, 1949), pois cada povo a desenvolve de uma maneira diferente, e manifesta de maneira singular de acordo com os códigos de cada grupo. Yúdice (2004) e Barreto (2003) apresentam a cultura como um elemento fundamental no desenvolvimento econômico e social de um povo, já que promove a coesão social, auxilia nas questões relacionadas a emprego e renda, além de ajudar na manutenção ou até mesmo no resgate da memória do povo através do turismo e seus empreendimentos culturais.

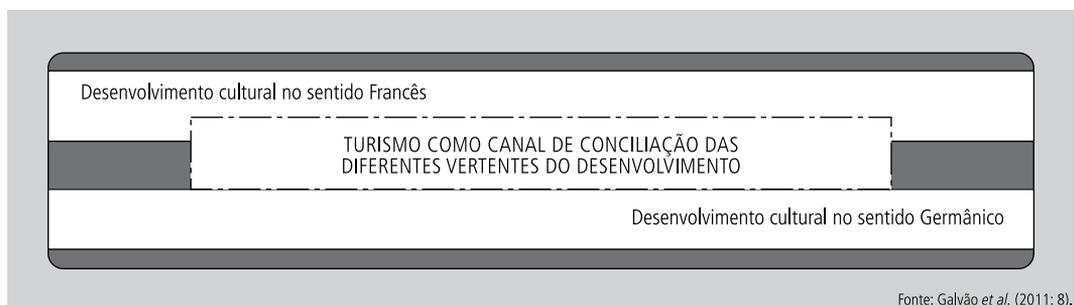
Ao ligar-se cultura a desenvolvimento cabe considerar a concepção de desenvolvimento trazida por

Sen (2000), na qual o crescimento econômico não é suficiente para resultar em desenvolvimento, indo muito além da acumulação de capital e do crescimento do Produto Nacional Bruto ao incorporar na definição de desenvolvimento todos os direitos e capacidades que dão ao indivíduo a possibilidade de realização existencial e de busca da felicidade, definindo assim o desenvolvimento como “liberdade positiva”.

E diante disto busca-se um possível desenvolvimento que não tange apenas os aspectos econômicos, apesar de regido por ele, pois de outra forma seria difícil pela hegemonia dos aspectos econômicos sobre todas as atividades da sociedade contemporânea. Nesse sentido, promover o desenvolvimento a partir do turismo cultural é abrir margem para que o interesse mercantil se funda ao interesse de valorizar a dimensão simbólica da existência, e preservar para as gerações futuras o meio físico e os patrimônios material e imaterial.

Assim, pode-se apresentar uma relação direta da cultura, do turismo e do desenvolvimento, conforme figura 1.

A utilização da cultura no turismo como forma de desenvolvimento está sendo utilizada amplamente no mundo contemporâneo, principalmente com a expectativa de sinergia das vertentes de desenvolvimento em que o sentido Francês (desenvolvimento material) e Germânico (desenvolvimento imaterial) poderiam, dentro do turismo, funcionar em conjunto, conforme sugere a Figura 1.



Fonte: Galvão *et al.* (2011: 8).

Figura 1 | Perspectiva do turismo sustentável no desenvolvimento social.

### 3. Planejamento turístico e o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil

No turismo observa-se uma atividade com grandes recursos para elaboração de projetos que incentivam a cultura como forma de desenvolvimento, como o Projeto Caminhos do Frio no Brejo Paraibano, que tem relevante impacto para desenvolvimento regional. Com isso as diretrizes do MTur elaboradas para a aplicação das atividades turísticas são os canais que deverão determinar os modos de transformação do espaço turístico.

Em consonância, Hall (2004) destaca a necessidade de um planejamento público nos processos que compõem a atividade turística, devido à sua complexidade como fenômeno e seus possíveis efeitos prejudiciais para as localidades. Este planejamento deve considerar acima de tudo o desenvolvimento da localidade/ região como um todo e não apenas em relação ao turismo, refletindo sobre a melhor forma do uso de seus recursos, traçando diretrizes para uma atuação mais adequada com o tipo de turismo esperado.

Assim, o desenvolvimento de uma localidade, a partir de uma cultura oferecida ao turista, está diretamente relacionado à forma de uso desses recursos, principalmente nos valores e sistemas propostos para com as diretrizes fomentadas. Espera-se que o manejo responsável dessa atividade possa trazer benefícios desenvolvimentistas além dos aspectos econômicos, incluindo os fatores sociais e ambientais nesse processo de transformação do meio.

Faz sentido em uma sociedade, que tem como base o sistema capitalista, e em que os esforços estejam concentrados na proposta comercial, mas essa premissa não deve sufocar outros fundamentos que possibilitam o desenvolvimento social pleno.

A teoria de Mario Beni, um dos principais teóricos brasileiro na área, tenta compreender aspectos aparentemente contraditórios e não relacionados do desenvolvimento urbano e cria um sistema racional pelo qual se pode comparar e avaliar os méritos de diferentes conceitos e estratégias de planejamento.

O referido autor propõe um Sistema de Turismo (SISTUR), no qual a geração de um plano do turismo onde organizações públicas e privadas possam usá-lo de maneira a planejar as condutas teóricas e práticas na área, que constitui na atualidade como padrão aceite como desenvolvimento da atividade turística e, inclui a cultura como um dos aspectos a serem contemplados pela sistemática do turismo. O mesmo é assertivo ao afirmar que o aperfeiçoamento e a padronização do turismo, em relação aos aspectos a serem contemplados em um planejamento, e a construção de hipóteses é de fundamental importância no planejamento turístico responsável e, portanto, a cultura e seus diversos desdobramentos constituem insumos básicos para um turismo responsável, que pode ser claramente visualizado no SISTUR.

Cumprindo o intuito do turismo responsável, Ruschmann (2002) desenvolveu seus trabalhos voltados à articulações do paradigma estabelecido por Beni (2001), mais especificamente no que tange o planejamento sustentável do conjunto de relações ambientais: econômico, ecológico, social e cultural. A autora é referência nacional na tentativa de adequação do desenvolvimento econômico, sociocultural e ambiental. Seus estudos contribuem de forma significativa com as bases teóricas do planejamento para o desenvolvimento turístico no Brasil. Como exemplo de seu trabalho cabe citar a elaboração do próprio Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil (PRT), usado como documento central para o desenvolvimento do projeto em análise.

Referindo-se diretamente ao foco cultural que é dado no PRT e pautado na abrangência dos termos cultura e turismo, o MTur definiu o turismo cultural como aquele que compreende as atividades turísticas relacionadas com os elementos do patrimônio histórico e cultural, valorizando a cultura. Ou seja, pintura, escultura, teatro, dança, música, gastronomia, artesanato, literatura, arquitetura, história, festas, folclore, costumes diários, linguagem, entre outros, formam uma combinação que permite a vivência da diversidade cultural brasileira e seus bens culturais.

O MTur (Brasil, 2008: 16) cita que

“A relação cultura e turismo fundamentam-se em dois pilares: o primeiro é a existência de pessoas motivadas em conhecer culturas diversas e o segundo é a possibilidade do turismo servir como instrumento de valorização da identidade cultural, da preservação e conservação do patrimônio e da promoção econômica de bens culturais.”

Propor o desenvolvimento regional pautado apenas em recursos naturais e culturais sem a intervenção de um planejamento coerente com a região não resultará no desenvolvimento esperado, pois conforme o MTur (Brasil, 2007), para que o turismo seja elemento importante de incentivo e estímulo ao desenvolvimento regional, para gerar um desenvolvimento equilibrado em termos de justiça social, viabilidade, eficiência econômica e sustentabilidade ambiental, precisa contar com um planejamento integrado e participativo.

O MTur orienta o desenvolvimento de produtos turísticos, utiliza a tematização, a roteirização e a segmentação como estratégias, por entender serem imprescindíveis essas ações que permitem o fortalecimento do capital social, caracterizando a promoção e preservação da cultura brasileira, como atrativo turístico e como patrimônio.

Conforme sugerido pelo MTur, as regiões que buscam a atividade turística como fator de desenvolvimento precisam de definições amplas, coordenadas com a realidade nacional, tanto na gestão pública quanto na privada e, também, de garantias físico-territoriais para existir e para manterem sua qualidade. Além disso, a proposta de regionalização do turismo como ferramenta que tenta envolver vários municípios através de um planejamento sistematizado e participativo, é de ser manejada pelos agentes locais de modo a gerar resultados efetivos que contribuam para a qualidade do destino turístico.

A partir do PRT, as regiões vêm fazendo surgir circuitos ou roteiros integrados, que unem a propensão das mesmas de forma a atrair uma determinada

demanda turística, não só fazendo crescer o turismo nas localidades, mas também resgatando a cultura e desenvolvendo demais aspectos da região. Assim, podemos considerar o citado programa um facilitador, bem como indutor do turismo, em todas as regiões do Brasil, desenvolvendo articulações em conjunto visando o desenvolvimento do turismo.

#### 4. Metodologia

Este trabalho traz os resultados do estudo empírico realizado no Brejo da Paraíba, conforme o paradigma interpretativo, no qual a pesquisa caracteriza-se por ser de cunho qualitativo e procura entender o processo advindo da inserção turística na região após a implantação do Projeto Caminhos do Frio – Rota Cultural, inserido em um contexto no qual o pesquisador está interessado no processo de desenvolvimento regional que ocorreu no ambiente de estudo e como os atores sociais estão envolvidos neste processo. Assim, a metodologia foi escolhida para uma análise do ambiente no qual ocorre a regionalização do turismo no brejo da Paraíba e, como os atores sociais participam do processo, de forma a buscar o desenvolvimento da região através da cultura e turismo.

Com o intuito de analisar o desenvolvimento turístico da região do Brejo Paraibano, realizou-se, quanto aos fins, um levantamento inicial de dados através de pesquisas bibliográficas, em infóvias e base de dados documentais. Construído todo panorama teórico, a abordagem da pesquisa de campo exploratória revelou-se como instrumento necessário à verificação da temática do estudo, portanto realizou-se uma pesquisa de campo, coletadas (*in loco*) nos 6 municípios participantes do Projeto Caminhos do Frio – Rota Cultural da região do Brejo Paraibano, que são: Areia, Bananeiras, Pilões, Serraria, Alagoa Grande e Alagoa Nova, sendo entrevistados os gestores do projeto em cada município, além da presidente do Fórum Regional de Turismo Sustentável do

Brejo Paraibano (instância regional de governança do projeto).

O trabalho caracteriza-se ainda por ser longitudinal, traçando um recorte temporal para a verificação empírica da realidade encontrada na localidade estudada, dividido em 2 fases: Fase 1 – fase exploratória ou de pré-pesquisa, para precisar a formulação do problema a avaliar e os métodos a serem aplicados, realizada em julho e agosto de 2010, coincidindo com o período de realização do projeto (5ª edição) e a Fase 2 – julho e agosto de 2011 (6ª edição), observando a evolução e as mudanças em um determinado espaço de tempo, suficiente para compreender o fenômeno. A coleta ocorreu durante o circuito, o que possibilitou uma coleta concomitante com a observação direta, que ocorreu durante todo o período do circuito (6 semanas em 2010 e 6 semanas em 2011).

Utilizou-se também a técnica de observação direta intensiva, relacionada às variáveis em análise na localidade, sendo criado um modelo observacional que contempla questões referentes aos obstáculos políticos e organizacionais do projeto e dos municípios, assim como a infra-estrutura básica, de apoio e turística dos mesmos, além da participação da comunidade. Além disso, foram observadas as atrações encontradas, a promoção realizada, os equipamentos e serviços envolvidos e a mão-de-obra utilizada, assim como as mudanças nos costumes locais e datas de eventos advindos do desenvolvimento turístico da região.

Elaborou-se e aplicou-se também um modelo de observação interacional que inclui as questões não contempladas pelo modelo anterior, que surgiu a partir das necessidades oriundas da fase 1 e contemplou aspectos relacionados às manifestações culturais, a programação e roteiros de passeios nas cidades, o envolvimento da comunidade no projeto, toda a infra-estrutura utilizada pelos turistas (seja ela básica, turística ou de apoio), o fluxo de turistas, a diferenciação da paisagem e os investimentos na localidade a atrativos.

## 5. O Desenvolvimento Turístico e o Projeto Caminhos do Frio – Rota Cultural

Atualmente há uma tendência aos estudos em turismo trazerem a transdisciplinaridade junto com a indicação de análise de diferenciadas vertentes a serem conhecidas para a análise de um objeto de estudo. Trazendo a regionalização à pauta, o PRT indica como diretrizes à observação de distintos aspectos como a observância das políticas públicas de turismo que direcionam o desenvolvimento para tal região como, por exemplo: a tematização do projeto, a participação dos agentes produtores do turismo neste processo, a instauração da instância de governança para o gerenciamento do projeto, a metodologia empregada e os seus reflexos socioeconômicos.

As ações do Governo do Estado direcionadas ao turismo da Paraíba vêm organizando-se a partir de cinco regiões turísticas: Litoral, Agreste, Cariri, Sertão e Brejo, que abrangem quase todo o estado. Contudo, devido às características de cada município que compõe estes pólos o desenvolvimento não ocorre de forma igual para todos, havendo um desenvolvimento turístico diferenciado em cada região. Neste ponto entra o PRT, que consiste num facilitador, bem como indutor do turismo em todas as regiões do Estado, tendo em vista os objetivos que o norteiam, desenvolvendo ações articuladas de forma conjunta visando o desenvolvimento do turismo.

Iniciando com uma breve cenarização da região em estudo, o Brejo Paraibano conta com uma área total de 56.439,8 km<sup>2</sup> e com 223 municípios, apresentando características distintas, interessantes e ao mesmo tempo exóticas devido às suas diferentes paisagens e seus valores histórico-culturais. Divide-se em 4 mesorregiões, que são Sertão, Borborema, Agreste e Mata Paraibana e em 23 microrregiões, em que se insere o Brejo Paraibano, onde está sendo desenvolvido o projeto em estudo.

“Os municípios do Brejo Paraibano associam seu lado rústico através de atrativos naturais onde se proliferam as trilhas de beleza única, como as áreas às esculturas do relevo cobertas pela caatinga. As paisagens

naturais mesclam-se com os arranjos socioeconômicos e culturais reproduzidos a nível estadual e local, através dos engenhos, das senzalas, das plantações de cana, das moradias dos trabalhadores, com também através das edificações relacionadas às atividades administrativas, religiosas e culturais de expressivo valor histórico, artístico, paisagístico, arqueológico, paleontológico e científico” (Galvão *et al.*, 2010: 8).

No processo de roteirização do Brejo Paraibano foram planejados roteiros com uma programação específica para cada município, integrando a oferta turística da região, resultando nos projetos: Nos Caminhos do Padre Ibiapina, Caminhos dos Engenhos, Caminhos do Frio e o Roteiro Nacional Civilização do Açúcar que integra três roteiros do interior da Paraíba e dos estados de Pernambuco e Alagoas.

Cada roteiro tem sua peculiaridade e forma de gestão, todas baseadas no PRT, conforme dito acima, centrando-se este trabalho no projeto Caminhos do Frio- Rota Cultural, que é o maior produto do Brejo e apresenta uma programação nos meses de Julho a Agosto - época em que a região está fria (entre 12 a 18°, uma diferença considerável ao analisar que dentro da macrorregião que está inserido a média é entre 25 a 30°) -, unindo o clima à diversidade cultural, arquitetônica e natural de seis municípios do Brejo.

Para a gestão deste projeto baseado nos critérios do PRT, o MTur (Brasil, 2008: 33) sugere a tematização com uma das etapas iniciais ao desenvolvimento de projetos em turismo, onde “tematizar é importante para fins de planejamento e organização de um produto de acordo com a identidade que se quer dar ao atrativo, ao lugar ou região.”

Tendo em conta as considerações a respeito do uso da cultura no desenvolvimento turístico, o Brejo Paraibano diante de seu potencial, marcado por uma cultura singular, destacada no panorama sócio-cultural brasileiro, sugere uma tematização focada nas peculiaridades dos municípios em questão, a seguir: Bananeiras com a história e a diversidade ambiental; Serraria com a musicalidade das serestas; Alagoa

Nova com o festival gastronômico da galinha da capoeira; Alagoa Grande como festival de Jackson do Pandeiro, o rei do ritmo; Pilões com a festa das flores e Areia com um conjunto histórico, urbanístico e paisagístico tombado como patrimônio nacional e seus museus que contam a história de areenses ilustres como Pedro Américo e José Américo.

No caso dos municípios partícipes do projeto Caminhos do Frio, a tematização se dá de tal forma: Areia com o símbolo tema “Frio, Cachaça e Arte”, Bananeiras com o tema “Aventura e Arte na Serra”, Serraria com “Natureza, Engenhos e Seresta”, Pilões com “Festa das Flores”, Alagoa Nova com “Festival de Música e Gastronomia” e Alagoa Grande com “Festival Jackson do Pandeiro”.

Esta tematização pode ser visualizada na Figura 2.

A preocupação com a gestão das atividades advindas da tematização do projeto tem sido constante através de ações conjuntas dos diversos agentes envolvidos no processo, para garantir a integração e mobilização dos municípios componentes do projeto em análise. Desenvolveu-se o quadro abaixo que sintetiza a participação dos agentes produtores do turismo no processo de desenvolvimento turístico da região, pois estes desempenham papel crucial no processo de turistificação desta região. As diferentes lógicas dos agentes sociais apontam para uma refuncionalização do espaço, trazendo implicações às políticas de planejamento turístico para que as mesmas integrem as diversas dimensões sociais que a atividade abarca, conforme apresentado no Quadro 1.

A participação dos agentes mencionados está vinculada à efetivação de uma gestão contínua e participativa que possibilita a afirmação e consolidação do Brejo como região turística, como a criação de instância de governança; esta gestão é tão importante quanto o planejamento e o desenvolvimento adequados e requer a criação e manutenção de um sistema de informação de turismo.

Dentro desta perspectiva e conforme diretrizes do PRT foi criada a Instância de Governança Regio-

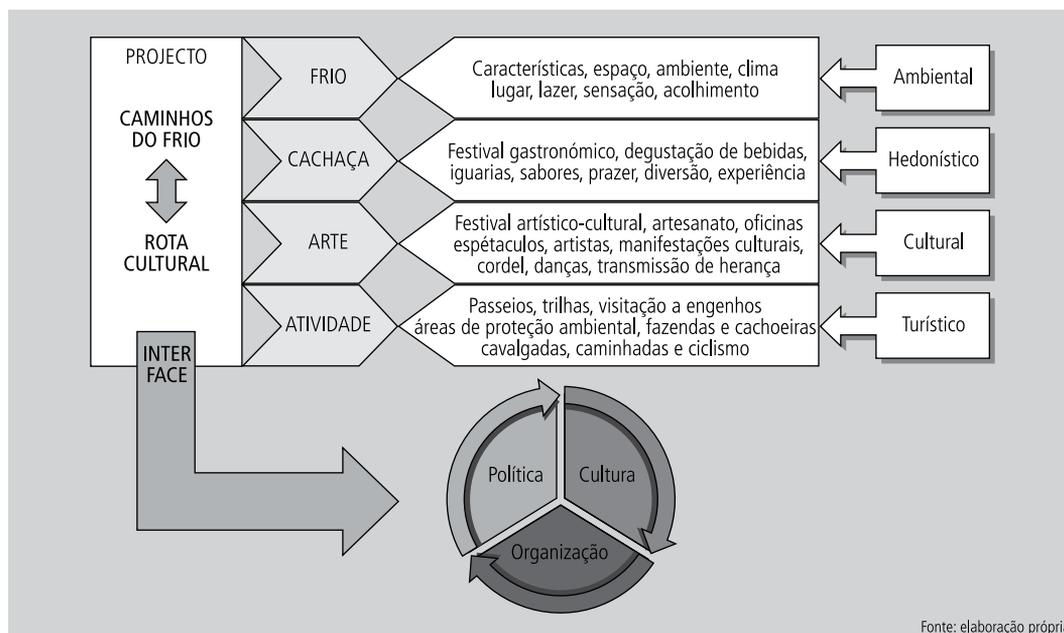


Figura 2 | Tematização e atividade do Projeto Caminhos do Frio- Rota Cultural.

Quadro 1 | Agentes produtores do turismo do Brejo Paraibano

Agentes Produtores do Turismo	Expectativas e Tendências	Participação
Poder Público	Visualiza no projeto uma oportunidade de desenvolver a região, aumentar a arrecadação de impostos para a melhoria dos municípios, desenvolver o turismo e sobretudo espera estimular e valorizar a cultura para a população local.	Fomenta todo o projeto, tanto financeiramente quanto gerencialmente. Iniciou o projeto e, através da Instancia de Governança continua com o desenvolvimento do mesmo.
SEBRAE	Tem como principal objetivo a qualificação da mão-de-obra empregada no turismo e o desenvolvimento de produtos em apoio ao micro e pequeno empresário.	Participa ativamente do projeto, desde sua concepção, planejamento, gerenciamento até sua execução e avaliação. Extrapola o objetivo inicial de apoio aos micro e pequenos empresários e auxilia até na infra-estrutura improvisada para a realização do circuito nos municípios.
Agentes do Mercado (grandes empresas e cadeias, empresários locais, fornecedores de serviço e matéria-prima)	Aumento de oportunidades de acumulação e reprodução de capital ou de expansão de seu negócio e sua lucratividade.	A maior representação do empresariado é local, de micro e pequenos empresários, e até mesmo informais. Inicia-se o interesse por investimento de cadeias, com apenas 2 empreendimentos instalados, mas sem monopólio da atividade. Os fornecedores são locais. Atende, em número, a necessidade da demanda, porém não em diversificação, ocorrendo a ausência de serviços e produtos turísticos demandados.
Trabalhadores diretos e indiretos (formais e informais)	Oportunidade de trabalho e renda, seja direta ou indireta, e de participação social com o sucesso do projeto.	A mão-de-obra utilizada no projeto é advinda dos próprios municípios e regiões circunvizinhas. Participam dos cursos de qualificação oferecidos na busca de inclusão no projeto.
População Residente	Inicialmente não tinha expectativa quando ao desenvolvimento turístico da área, vendo o projeto como incentivo a cultura local. Com o passar de cada edição, o aumento do fluxo turístico, o incremento de divisas, investimentos na região e o desenvolvimento social advindo disto, quer participar mais ativamente do projeto.	A população residente vê o projeto, antes de qualquer coisa, como um projeto destinado à comunidade e depois destinado ao turista. Tenta participar das atividades propostas e quando não participa também não vê problemas com o fluxo gerado, já que o mesmo traz oportunidade de desenvolvimento local.
Turistas	Interessados pelo turismo cultural, procuram na autenticidade das atividades do projeto uma imersão com os costumes locais, mantendo contato com a comunidade local.	Permanecem nos municípios, utilizando dos serviços turísticos durante o circuito e expressando interesse em retornar em outro momento. Respondem positivamente às alterações em cada edição com o aumento crescente no fluxo a cada ano.

Fonte: elaboração própria.

nal do Brejo Paraibano chamada Fórum Regional de Turismo Sustentável do Brejo Paraibano (FRTSB/PB), firmado entre a Secretária de Turismo do Estado da Paraíba e do Desenvolvimento Econômico (SET-DE/PB) e o Ministério do Turismo, em parceria com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). O Fórum tem o papel de gerenciar as atividades do projeto Caminhos do Frio e o processo de regionalização da região.

Devido a seu potencial como modelo de projeto que leva ao desenvolvimento através da produção da cultura no espaço turístico e o uso desta cultura na atividade turística estimulando o desenvolvimento econômico da região, ele apresenta significativos dados para a localidade, com uma movimentação na economia dos municípios partícipes, apresentada por um incremento de aproximadamente R\$ 120 mil por município e um total de R\$ 720 mil para toda a região (Governo do Estado da Paraíba, 2007). Além da arrecadação citada, a economia foi aquecida com o aumento no número de empreendedores que abriram micro e pequenas empresas ou adaptaram seus empreendimentos às novas atividades geradas a partir do projeto nesses 6 anos de implantação.

Dentre as influências socioculturais foi observada uma valorização dos costumes e tradições locais/regionais a partir da implementação do projeto, que através de suas ações pontuais direcionadas à população, incentivou o resgate da cultura. Trazendo exemplos à tona vale ressaltar a demanda da população por oficinas culturais nas escolas e demais centros de referências e ações sociais como danças tradicionais (coco de roda, xaxado, baião, xote, capoeira, etc), literatura de cordel, gastronomia, artesanato, entre outros. Um benefício social visualizado é a participação mais ativa dos jovens neste processo, que visualizam no “Caminhos do Frio” uma renovação de sua cultura e uma utilização em seu cotidiano, inclusive produtivo, com a venda de símbolos materiais e imateriais de seu legado cultural.

Portanto, apesar das ações públicas de turismo na Paraíba serem recentes, com os resultados

observados no projeto já se pode perceber através do Projeto Caminhos do Frio que a política pública nacional está servindo como base para o desenvolvimento turístico regional, quando elas apresentam ferramentas para que o poder público, a nível municipal e estadual, possa desenvolver projetos que visem descobrir elementos peculiares locais/regionais e estabelecer diretrizes e planos de ações, que visualizem na cultura a chave para a inclusão dos diversos agentes envolvidos no desenvolvimento turístico através do planejamento.

Assim, a viabilidade da região ao desenvolvimento através do turismo cultural ficou comprovada pelos atrativos culturais significativos, efetivos ou potenciais e está sendo potencializada através dos inúmeros projetos e de investimentos que vêm surgindo a cada ano na região, o que motiva o deslocamento do turista para conhecê-los, sendo eles pertencentes à cultura erudita ou popular, de manifestações populares, lendas e costumes locais ou de gastronomia, literatura e música, e assim caracterizando o ideal para o turismo cultural, já que todos esses elementos constituem atrativos essenciais para o mesmo.

## 6. Considerações Finais

A relevância da cultura no mercado turístico e sua inserção no planejamento turístico nacional salientam a primordialidade que a mesma demonstra nas relações sociais, sobretudo naquelas advinda das atividades turísticas. Com a diversificação da utilização dos aspectos culturais na atividade pode-se perceber o desenvolvimento além da atividade em si, mas principalmente dos participantes do processo de desenvolvimento turístico.

O Brejo Paraibano vem correspondendo às orientações do MTur no desenvolvimento de produtos turísticos, na formatação da tematização, da roteirização e da segmentação como estratégias, por entender serem imprescindíveis essas ações que

permitem o fortalecimento do capital social, caracterizando a promoção e preservação da cultura brasileira, como atrativo turístico e como patrimônio.

Além disso, o MTur afirma que as regiões que buscam a atividade turística como fator de desenvolvimento precisam de definições amplas coordenadas com a realidade nacional, tanto na gestão pública quanto na privada, e também de garantias físico-territoriais para existir e para manter sua qualidade, o que também tem sido percebido pela gestão do brejo.

A proposta de regionalização do turismo do Governo Federal como ferramenta que tenta envolver vários municípios, através de um planejamento sistematizado e participativo, é de ser manejada pelos agentes locais de modo a gerar resultados efetivos que contribuam para a qualidade do destino turístico, o que também é verificado no Brejo Paraibano, pois o processo de desenvolvimento se dá com o planejamento da mobilização e o envolvimento de todos os atores representativos da comunidade, aliado ao poder público a nível municipal e estadual, estabelecendo diretrizes e planos de ações, que visualizam na cultura a chave para a inclusão dos agentes no desenvolvimento turístico.

O paradigma que rege o planejamento exposto está inserido no modelo econômico sistêmico em voga, mas com diretrizes que possibilitam limites para o consumo. Contribuindo para um desenvolvimento alternativo embasado na norma atual, esse tipo de pensamento tenta aliar o desenvolvimento econômico e preservação da originalidade local, fomentando o aspecto mercadológico da cultura sem necessidade de quebra do modelo socioeconômico que vivemos hoje. Chegando a um ideal de manejo que parece de grande valia para a solução de inúmeros problemas provenientes da ação consumista turística atual, sem deixar de usufruir dos comodismos fornecidos pela economia contemporânea.

Este artigo encerra-se tendo sua continuidade e aprofundamento na pesquisa em andamento que pretende elucidar como se estabelecem às relações

entre o desenvolvimento regional a partir do uso da cultura como produto turístico na região do Brejo Paraibano fomentado pelo projeto Caminhos do Frio – Rota Cultural.

## Referências Bibliográficas

- Barreto, M., 2003, *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*, Papirus, São Paulo.
- Beni, M. C., 2001, *Análise estrutural do Turismo*, SENAC, São Paulo.
- Brasil, Ministério do Turismo, 2004, *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Diretrizes Políticas*, Ministério do Turismo, Brasília.
- Brasil, Ministério do Turismo, 2007, *Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Introdução à Regionalização do Turismo*, Ministério do Turismo, Brasília.
- Brasil, Ministério do Turismo, 2008, *Turismo cultural: orientações básicas*, Ministério do Turismo, Brasília.
- Galvão, S. F. S., Milito, M. C., e Alexandre, M. L., 2011, A cultura como fator de desenvolvimento no turismo, *VIII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo*, Outubro 02- 04, UNIVALI– Balneário Camboriú/SC.
- Galvão, S. F. S., Souza, J. A. B., e Silva, S. K., 2010, Caminhos do Frio – Rota Cultural: o Planejamento Estratégico e as Políticas Públicas no Desenvolvimento da Região do Brejo Paraibano, *6º Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, Julho 09-10, Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul.
- Governo do Estado da Paraíba, 2007, *Caminhos do Frio revela a beleza e a cultura do Brejo Paraibano*, [http://www.paraiba.pb.gov.br], (Site acessado 22 outubro 2009).
- Hall, C. M., 2004, *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*, Contexto, São Paulo.
- Jenkins, C. L., 1980, Tourism policies in developing countries: A critique, *International Journal of Tourism Management*, Vol. 1(1), pp.36-48.
- Keller, P, 1999, Future-Oriented Tourism Policy – Synthesis of the 49<sup>th</sup> ALEST Congress, *The Tourism Review*, Vol. 54 (3), pp.2-6.
- Laraia, R. B., 1997, *Cultura: um conceito antropológico*, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro.
- Levi-Strauss, C., 1949, *Les structures élémentaires de la parenté*, PUF, Paris.
- Online Etymology Dictionary, 2011, *Cultura*, [http://www.etymonline.com/index.php?search=cultura&searchmode=none], (Site acessado 01 junho 2011).
- Ruschmann, D. V. M., 2002, *Análise e tendências*, Manole, Barueri/ São Paulo.
- Santos, J. L., 1994, *O que é cultura*, 14 ed., Brasiliense, São Paulo.
- Sen, A., 2000, *Desenvolvimento como liberdade*, Companhia das Letras, São Paulo.
- World Economic Forum [WEF], 2011, *Travel and Tourism Competitiveness Report (TTCR)*, Geneva/Suíça.
- Yúdice, G., 2004, *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*, UFMG, Belo Horizonte.